

Especial

Em dose dupla

A história de Acácia Louback, 41 anos, e Magna Fernandes, 44, retrata bem a maternidade atípica e moderna. A escritora e a tecnologista se conheceram na adolescência e, mais de uma década depois de amizade, começaram a namorar. “A maternidade sempre foi meu maior sonho. Então, desde o início do relacionamento eu falava sobre, mas tinha medo de não conseguir bancar esse sonho diante da sociedade e da minha família”, conta Acácia.

Sete anos se passaram e o casal decidiu realmente aumentar a família. “Com o tempo, e com o jeito tranquilo da Magna, fomos sonhando juntas e decidimos que faríamos de tudo para realizar esse desejo”, relata Acácia. O casal pensou em quais possibilidades podiam tentar: a adoção e a fertilização in vitro (FIV) eram as principais alternativas.

“Quando decidimos ser mães, pensamos em quais seriam as possibilidades, então montamos uma pasta com documentos para a Vara da Infância e uma pasta de exames para a fertilização. Sempre fomos muito abertas com a adoção e sempre estudamos sobre o assunto”, conta Magna.

Mas antes dos tão desejados filhos chegarem, Magna e Acácia se depararam com obstáculos: problemas na fertilidade. Mesmo Acácia engravidando na primeira tentativa da FIV, perderam o feto no terceiro mês; na segunda tentativa, perderam novamente. “Descobrimos que Acácia tinha trombofilia, e decidimos parar um pouco o processo de fertilização. Quando decidimos retomar, a Vara da Infância nos ligou falando das crianças”, narra Magna.

O esperado telefonema demorou três anos e seis meses, desde a entrada da documentação. A ligação era para falar sobre o casal de gêmeos de 8 meses, e elas prontamente começaram o processo de aproximação, período que usaram para conhecer e visitar as crianças. Quando Caetano e Helô tinham 9 meses, saiu a guarda provisória. Assim entraram para família, de forma natural e descomplicada.



Acácia Louback e Magna Fernandes com o filhos Helô e Caetano

Cah Pereira Fotografia/Divulgação

Mesmo com os diagnósticos do filho — Caetano tem paralisia cerebral, hidrocefalia e autismo —, a parte da adaptação não foi o mais difícil. “O maior desafio foi ter a guarda provisória, que significa que eles ainda não tinham sido destituídos do poder familiar. Se alguém da família de origem com condições de assegurar os direitos exigidos para uma criança requeresse a guarda, poderíamos perder os nossos filhos”, explica Magna.

A guarda provisória durou pouco mais de dois anos, mas mesmo com esses desafios, o casal conta que a adaptação foi tranquila. “Eles chegaram e virou uma chave em nossas vidas, foi como se eles sempre estivessem ali, e para eles também. Parecia que éramos nós quatro desde sempre, que eles tinham nascido da gente”, explica a escritora Acácia.

De acordo com Magna, o fato de serem duas mães traz leveza e equilíbrio, principalmente na divisão de tarefas. “Assistimos uma sociedade que ainda está se adaptando ao fato de o homem ter as responsabilidades da parentalidade dividida sem o julgamento do gênero”, explica. “Claro que não é regra, mas essa

deconstrução tem sido aos poucos”, destaca. Dessa forma, conseguem criar os filhos sem preocupações exageradas, sempre dividindo a maternidade e as responsabilidades.

Além disso, as duas compartilham no perfil @noschamedeloubackfernandes, no Instagram, informações sobre adoção, mostrando um pouco a família, agora completa, com Caetano e Helô Louback Fernandes, de 3 anos. “Decidimos abrir nosso Instagram quando vimos que muitas pessoas tinham dúvidas e medos em relação à adoção, principalmente se tratando de dupla maternidade. Também nos questionavam sobre a forma tranquila que encaramos uma maternidade atípica (com duas mães)”, afirma Acácia.

O casal também aborda a solidão, por meio do relato das experiências com os gêmeos. “Tentamos demonstrar que a vida pode ser leve, mesmo com os desafios diários da maternidade, especialmente do materno atípico”, afirma Acácia. E recomendam para aqueles que querem adotar ter certeza da decisão. “Quando adota, você quer uma família, com todos os ônus e bônus que um filho traz”, finaliza.